

EDITORA



UnB

# Profissionalidade docente na Educação Profissional

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva  
Shirleide Pereira da Silva Cruz  
(org.)



Pesquisa,  
Inovação  
& Ousadia



**Universidade de Brasília**

**Reitora**  
**Vice-Reitor**

Márcia Abrahão Moura  
Enrique Huelva

EDITORA



**UnB**

**Diretora**

Germana Henriques Pereira

**Conselho editorial**

Germana Henriques Pereira  
Fernando César Lima Leite  
Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende  
Carlos José Souza de Alvarenga  
Estevão Chaves de Rezende Martins  
Flávia Millena Biroli Tokarski  
Jorge Madeira Nogueira  
Maria Lidia Bueno Fernandes  
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos  
Sely Maria de Souza Costa  
Verônica Moreira Amado



# Profissionalidade docente na Educação Profissional

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva  
Shirleide Pereira da Silva Cruz  
(org.)



**Coordenação de produção editorial**  
**Preparação e revisão**  
**Diagramação**

**Equipe editorial**

Luciana Lins Camello Galvão  
Alexandre Vasconcellos de Melo  
Wladimir de Andrade Oliveira

© 2018 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:  
Editora Universidade de Brasília  
SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,  
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF  
Telefone: (61) 3035-4200  
Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)  
E-mail: [contatoeditora@unb.br](mailto:contatoeditora@unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Esta obra foi publicada com recursos provenientes do Edital DPI/DPG nº 2/2017.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

---

P964            Profissionalidade docente na educação profissional / Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva, Shirleide Pereira da Silva Cruz (org.). - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2020.  
228 p. ; 23 cm. - (Pesquisa, inovação & ousadia).

ISBN 978-65-5846-039-8

1. Educação profissional. 2. Professores - Formação. I. Silva, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da (org.). II. Cruz, Shirleide Pereira da Silva (org.). III. Série.

CDU 377

---

# Sumário

Apresentação .....	11
--------------------	----

## Parte 1 – Bases teórico-conceituais da profissionalidade docente

Sobre a profissionalidade docente: dimensões de análise do trabalho e formação para a Educação Profissional .....	17
---	----

Shirleide Pereira da Silva Cruz

1. Introdução .....	17
---------------------	----

2. Sobre o conceito de profissionalidade docente: apontamentos analíticos do contexto da Educação Profissional .....	20
--	----

3. Sobre a profissionalidade como expressão da socialização profissional.....	26
---	----

4. A profissionalidade docente como modelo social para a profissão de professor .....	27
---	----

5. Dimensões constitutivas da profissionalidade docente na Educação Profissional .....	32
--	----

Descritores de profissionalidade para a Educação Profissional e Tecnológica .....	37
---	----

Cristiane Jorge Bonfim

1. Introdução .....	37
---------------------	----

2. Professor da Educação Profissional, profissão e profissionalidade: algumas relações.....	40
---	----

3. Conclusão .....	49
--------------------	----



## **Parte 2 – A produção acadêmica sobre o professor da Educação Profissional: analisando a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**

A relação trabalho e formação docente na Educação Profissional: uma análise da produção acadêmica no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica ..... **57**

Shirleide Pereira da Silva Cruz

1. Introdução ..... **57**
2. O trabalho e a profissionalidade docente na Educação Profissional: o que dizem os estudos ..... **60**
3. Sínteses e considerações ..... **67**

Profissionalidade docente de bacharéis na Educação Profissional e Tecnológica: uma análise dos periódicos Qualis/Capes ..... **75**

Lourenço Silva Teixeira, Janaína Tôrres Rocha, Hosineide de Freitas Resende e Diana Souza Lima

1. Introdução ..... **75**
2. Sobre o “professor bacharel” na Educação Profissional: o que dizem as pesquisas ..... **77**
3. Algumas considerações ..... **85**

Análise da produção na ANPEd, no ENDIPE e no Colóquio Nacional “A Produção do Conhecimento em Educação Profissional sobre o professor da Educação Profissional” ..... **91**

Janaína Tôrres Rocha e Shirleide Pereira da Silva Cruz

1. Introdução ..... **91**
2. Análise da produção nos eventos científicos sobre o professor da Educação Profissional ..... **95**
3. Considerações finais ..... **103**

Verticalização nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: estado do conhecimento.....**107**

Blenda Cavalcante de Oliveira

1. Introdução ..... **107**

2. O trabalho docente na verticalização ..... **109**

3. Algumas conclusões..... **120**

Professores iniciantes na Educação Básica e Tecnológica: o caso do PROEJA no Instituto Federal de Brasília ..... **127**

Hosineide de Freitas Resende e Shirleide Pereira da Silva Cruz

1. Introdução ..... **127**

2. Apontamentos sobre a produção relacionado ao professor iniciante na Educação Profissional ..... **130**

3. Diálogos com quem inicia a carreira docente no PROEJA..... **135**

4. Conclusões ..... **137**

**Parte 3 – Analisando o contexto do Instituto Federal de Brasília e a construção da profissionalidade docente na Educação Profissional**

Perfil docente e atuação na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo do Instituto Federal de Brasília ..... **143**

Amanda Oliveira de Faria Junqueira, Karina Lie Sato Iatomi, Júlia Faraj Benn e Mônica de Araújo Santos

1. Introdução ..... **143**

2. Perfil de professores do Instituto Federal de Brasília: aspectos do ingresso e atuação na carreira docente ..... **148**

3. Sobre a atuação profissional no Instituto Federal de Brasília ..... **150**

4. Algumas considerações ..... **154**

**Apontamentos sobre o perfil dos respondentes dos questionários aplicados aos professores do Instituto Federal de Brasília.....157**

Bárbara Luisa de Moura, Denize Oliveira Rodrigues Sodré, Jaqueline Alves Rodrigues da Silva, Quérem Dias de Oliveira Santos e Nathália Cassettari

- 1. Introdução ..... 157
- 2. Perfil dos professores ..... 158
- 3. Considerações finais ..... 165

**Dimensão política da profissionalidade docente na Educação Profissional: algumas reflexões.....169**

Ingrid Louize Santos e Shirleide Pereira da Silva Cruz

- 1. Introdução ..... 169
- 2. Considerações finais ..... 176

**Conhecimentos docentes necessários à formação e atuação na Educação Profissional: reflexões de docentes do Instituto Federal de Brasília..... 181**

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva, Shirleide Pereira da Silva Cruz, Claudirene Santos Brito e Sara Raquel Nunes Rodrigues

- 1. Introdução ..... 181
- 2. Formação de professores para a Educação Profissional e a construção da profissionalidade docente..... 182
- 3. Conhecimentos necessários para Educação Profissional: o que dizem os professores ..... 185
- 4. Considerações finais ..... 192

**A Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) na Educação Profissional no Instituto Federal de Brasília.....199**

Kézia Andrade Silva Braga, Ana Carolina Sousa Uchôa, Mirian Aguiar Oliveira e Ana Sheila Fernandes Costa

- 1. Introdução ..... 199



2. Sobre a profissionalidade docente: abordagem conceitual.....	<b>200</b>
3. A Organização do Trabalho Pedagógico (OTP): aspectos quanto ao planejamento da ação docente .....	<b>203</b>
4. Apontamentos da Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) no Instituto Federal de Brasília: o que dizem os professores.....	<b>204</b>
5. Considerações finais .....	<b>211</b>

**Formação continuada de docentes na Educação Profissional:  
analisando aspectos da construção da profissionalidade .....213**

Graziela Soares Grimm, Waldilene Santos do Nascimento, Raimundo Antonio Rodrigues de Oliveira, Shirleide Pereira da Silva Cruz e Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva

1. Introdução .....	<b>213</b>
2. Profissão, profissionalidade docente e formação continuada.....	<b>214</b>
3. A formação continuada na visão dos professores da Educação Profissional .....	<b>219</b>
4. Algumas considerações .....	<b>225</b>





# Parte 2

A produção acadêmica sobre  
o professor da Educação  
Profissional: analisando a  
Rede Federal de Educação  
Profissional, Científica e  
Tecnológica



# Profissionalidade docente de bacharéis na Educação Profissional e Tecnológica: uma análise dos periódicos Qualis/Capes

Lourenço Silva Teixeira

Janaína Tôrres Rocha

Hosineide de Freitas Resende

Diana Souza Lima

## 1. Introdução

A discussão sobre a profissionalidade docente tem sido crescente no contexto do campo da formação de professores. Segundo André (2002), as temáticas da profissionalização e da profissionalidade têm despontado desde o final dos anos de 1990, adentrado os anos de 2000 de forma progressiva, tal como informam estudos recentes de estado da arte em diferentes teses e dissertações.

Tomemos o conceito de *profissionalidade* na perspectiva de se reconhecer a necessidade de o professor constituir modos de ser e estar na profissão que congregam demandas específicas da sala de aula, porém não entendidas como deslocadas da escola, de regulação da profissão e sua função social e das relações sociopolíticas e culturais da sociedade de maneira geral. Dessa forma, para Almeida (2006), a

profissionalização não pode ser desvinculada do sujeito-professor, nem das limitações que se apresentam no contexto da profissão e do profissional que nele atua.

Desta feita, interessa-nos debater as particularidades da construção da profissionalidade docente de um profissional que atua na docência, porém não possui formação específica para tal, uma licenciatura, por exemplo, a quem vamos chamar de “professor-bacharel”. No contexto da Educação Profissional (EP), também André (2002) já destacou a pouca discussão no campo da formação de professores sobre o professor do chamado “ensino técnico”; assim, discutir a profissionalidade de um professor bacharel nos parece relevante.

Partimos, deste modo, de certas questões presentes no cotidiano das instituições formativas, sejam elas as universidades, os Institutos Federais (IFs), as escolas técnicas estaduais e demais instituições que ofertam aquela modalidade, tais como: O que falta a um professor não licenciado? Como atua como docente sem ter passado por uma formação para tal? Como se constitui a sua profissionalidade? Essas questões nortearam, então, a realização de um levantamento bibliográfico sobre o tema, tomando como base de dados a dos periódicos Qualis/Capes, enquadrados em estratos indicativos de qualidade nos estratos Qualis A e B. Qualis é um forma que a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino superior (Capes) mensura a qualidade da produção científica dos diferentes períodos que são publicados em diferentes áreas de conhecimento. Os periódicos são avaliados por área em um processo anual de atualização e enquadramento em estratos indicativos de qualidade – A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Neste texto, temos como critérios gerais localizar os periódicos da área de Educação, escritos em língua portuguesa, mas com produção no contexto brasileiro com o recorte temporal de 2008, ano de criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e conseqüente expansão da oferta da EP no país, até o ano de 2015.

Segundo Moroz e Gianfaldoni (2006, p. 33): “A realização de um levantamento bibliográfico consiste na eleição ao que se revelam importantes e afins ao que se

deseja conhecer [...]. O levantamento bibliográfico como qualquer outra etapa da realização um trabalho científico é fruto de uma atividade metódica.”

Após o levantamento de 11.227 periódicos de Qualis A e B, identificamos apenas sete artigos que tratavam da temática do nosso estudo.

É válido ressaltar que chegamos a esses artigos após exaustivo levantamento nos demais estratos qualificados pela Capes, sendo, portanto, localizados apenas nos estratos em destaque. Utilizamos palavras/expressões-chave: “Professor Bacharel”, “Professor Docente”, “Professor da EPT”, “Profissionalidade Docente”, “Profissionalidade do Professor Bacharel na Educação Profissional”, sendo que as pesquisas teriam que ser de artigos escritos entre os anos de 2008 até 2015. No estrato A1, foram pesquisadas 10 revistas, e de 2.370 artigos publicados, apenas oito continham uma ou mais das palavras-chave, e apenas cinco tratavam do objeto da pesquisa.

No estrato A2, foram pesquisadas cinco revistas, totalizando 592 artigos, e nenhum tratava do objeto da pesquisa; e no estrato B1, foram pesquisadas 12 revistas, totalizando 1.820 artigos, e nenhum tratou do objeto de pesquisa. Desta forma, mesmo após a seleção dos estratos mais bem avaliados nos quais achávamos que iríamos encontrar dados relevantes, apenas em um estrato obtivemos êxito em localizar trabalhos publicados com o tema em foco. No estrato B2, foram pesquisados 11 periódicos, totalizando 1.548 artigos, e apenas dois tratavam do contexto da EP.

## 2. Sobre o “professor bacharel” na Educação Profissional: o que dizem as pesquisas

No artigo de Carvalho e Sousa (2014), o objetivo foi discutir a formação docente dos professores que trabalham em Educação e suas atuações nos IFs. Traz em questão o currículo do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB), que não cita o professor que atua na EP. Os pesquisadores utilizaram como metodologia a aplicação de questionários para coletas de dados nos Institutos Federais de Educação (IFE). A referida pesquisa teve como referencial teórico os estudos de Moura (2008), Souza



Machado (2008), Quatheiro *et al.* (2010), Oliveira Jr. (2008), entre outros, para fazer a crítica a Tardif (2002), mesmo reconhecendo que o referencial da prática para a formação docente proposto pelo autor precisa ser problematizado na perspectiva da práxis que “propicia a articulação dialética entre a prática social e seus fundamentos teóricos, históricos, econômicos, etc., capazes não apenas de compreendê-la, mas também de transformá-la”. (CARVALHO; SOUSA, 2014, p. 887).

Nos resultados da pesquisa os autores apresentaram o perfil do professor que atua na EP em termos de: “(1) características pessoais dos docentes; (2) vínculos funcionais dos docentes; (3) tempo de atuação e experiência como docente; (4) área de formação inicial e instituição de graduação dos docentes; (5) exercício profissional e formação inicial e continuada dos docentes”. (CARVALHO; SOUSA, 2014, p. 896); além dos saberes que subsidiariam o perfil do professor de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), os quais abrangem experiência profissional articulada à área de formação específica. Contudo, para aqueles autores, tais características, tanto a formação inicial, nos Cursos de Pedagogia, como a formação continuada, no âmbito da pós-graduação, apresenta ainda lacunas para atendê-las de forma adequada, principalmente de modo a se aprofundar a análise de uma epistemologia da EPT. Isso implicaria também destacar o que Souza Machado (2008, p. 18) afirma ao indicar que

[...] é preciso também que o docente saiba trabalhar com as diversidades regionais, políticas e culturais existentes; que saiba educar de forma inclusiva, contextualizando o conhecimento tecnológico; que saiba explorar situações-problema, dialogando com diferentes campos de conhecimento; e que saiba inserir sua prática educativa no contexto social em todos os seus níveis de abrangência.

No artigo de Silva Júnior e Gariglio (2014), o objetivo foi realizar um estudo sobre os saberes docentes de professores da EPT que lecionam disciplinas das áreas tecnológicas. Foi realizado por meio de abordagem qualitativa desenvolvida por meio de entrevistas com dois professores que atuavam em instituição de EP

– uma pública e outra privada –, norteado por estudos da epistemologia da prática docente, principalmente a partir da referência de Tardif (2002) e Tardif e Lessard (2008), entre outros. Os sujeitos elegidos para participar da pesquisa possuíam no mínimo cinco anos de exercício no magistério e vínculo efetivo com a instituição de ensino na qual lecionavam e ministravam disciplinas das áreas tecnológicas, tendo a formação de bacharel sem nenhuma experiência formativa na área pedagógica.

Como resultado, Silva Júnior e Gariglio (2014) destacaram que os professores participantes da pesquisa se refeririam à “fábrica” ou ao mercado como fonte principal de conhecimentos fundamentais ao exercício da docência na EPT, sendo, então, alguns elementos da “pedagogia da fábrica” (KEUNZER, 1999) transferidos ou transmutados à cultura docente em ação. Outras fontes de conhecimentos e habilidades mobilizados disseram respeito à maneira informal e cotidiana que desenvolveram seu trabalho por meio de experiências, com foco na resolução de problemas de dificuldades de aprendizagem dos alunos, para a organização das aulas e seleção dos conteúdos das disciplinas efetuadas na interação entre professores iniciantes e experientes.

Indicaram ainda que os conhecimentos que repercutem na apropriação dos conhecimentos tecnológicos e suas constantes mudanças seriam um alicerce central para a ação docente. Esses conhecimentos, habilidades mobilizados na ação cotidiana e os conhecimentos que repercutem na apropriação dos conhecimentos tecnológicos, colocariam os conhecimentos pedagógicos abaixo na hierarquia de conhecimentos necessários para a atuação docente. Tais conhecimentos são ainda reconhecidos com forte marca metodológica, pautados pela lógica de uma competência técnica (*saber-fazer*) desvinculada de uma competência política. Por fim, os autores defendem que “ensinar na educação profissional e na educação regular não é fazer a mesma coisa, ou melhor, não é objeto de igual consideração. As pesquisas sobre os saberes docentes precisam desfazer certa noção de equidade no campo da profissionalidade docente”. (SILVA JÚNIOR; GARIGLIO, 2014, p. 889).

O artigo de Gariglio e Burnier (2014) teve como objetivo analisar os saberes da base profissional de professores da EP que lecionam disciplinas das áreas

tecnológicas, destacando processos constitutivos da prática docente e as características de seus saberes pedagógicos e os modelos de ação pedagógica que orientam e estruturam as práticas de ensino desses docentes.

A pesquisa foi realizada com oito professores que lecionam em diferentes escolas profissionalizantes situadas na Região Metropolitana de Belo Horizonte que possuíam uma certa tradição na formação de técnicos de nível médio. Foram aplicados questionários para levantar informações sobre a trajetória de formação acadêmica, o conjunto de experiências profissionais fora da docência e o percurso profissional na docência.

Os dados de pesquisa apontaram para o elenco de três tipos de saberes: i) os saberes laborais (advindos da sua experiência laboral que culmina numa “pedagogia de fábrica”); ii) os conhecimentos dos conteúdos da disciplina (formação acadêmica inicial e continuada na área tecnológica); e iii) os conhecimentos pedagógicos que são constituídos na experiência profissional na sala de aula, mas também em espaço de formação em serviço ou em cursos de licenciatura, denotando a forte marca de uma profissionalidade pautada pelos saberes experienciais. Em suma os autores indicam que:

Os resultados da pesquisa mostram que os saberes pedagógicos desses professores guardam marcas do contexto de ensino situado da EP e de espaços e tempos de formação profissional próprios das áreas tecnológicas e por experiências e aprendizagens não formais e informais. (GARIGLIO; BURNIER, 2014, p. 934).

É válido ressaltar que alguns dos professores participantes da pesquisa reconheceram que seria significativo que a realização de formação pedagógica fosse critério de ingresso ou de progressão na carreira, no sentido de assegurar que todo professor da EP receba tal formação. Outra ressalva diz respeito aos limites ligados aos saberes relacionados ao mundo do trabalho, que pareceram estar restritos às demandas das empresas para a formação de mão de obra, e não com uma visão crítica mais aprofundada.

Shiroma e Lima Filho (2011) têm por objetivo analisar as especificidades do trabalho docente na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) articulada à EP configurada por meio da implementação do Programa Nacional de Educação Básica Integrada à Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Os autores iniciam suas análises destacando dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), para identificar como se apresentam as matrículas de jovens no Ensino Médio, dados sobre repetência, evasão e analfabetismo, apontando que a triste realidade de milhões de jovens e adultos que não concluíram a escolarização desafia a política educacional brasileira. A partir desse cenário indicam ainda que o Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 estabelece três metas voltadas para o ensino de jovens e adultos, e essas metas visam estabelecer medidas para o ingresso e permanência do jovem no Ensino Médio. As metas seriam alcançadas juntamente com um conjunto de programas e ações como expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, tais como, o Programa Brasil Profissionalizado, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego - PRONATEC, o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (E-Tec Brasil), contexto no qual a profissionalidade docente para atuar nesta modalidade é desafiada.

O texto faz ainda um relato sobre a implementação do programa PROEJA e a falta de políticas públicas que venham a favorecer alunos da classe trabalhadora e relata a história da formação social marcada por um passado escravocrata e a condição de nossos jovens no que diz respeito à escolarização e evasão devido à tamanha desigualdade social. Debate também a intencionalidade do PROEJA, que apresenta desafios políticos, epistemológicos e pedagógicos, que sua proposição contém aspectos inovadores, qualitativos e quantitativos, de amplitude e concepção.

O artigo traz pesquisas realizadas por pesquisadores que tratam as concepções e os princípios que fundamentam a proposta do currículo integrado, e também professores que falam sobre a integração da Educação Profissional à Educação Básica que esbarra em dificuldades de várias ordens. Outro dado importante apresentado no artigo é a

heterogeneidade do aluno com relação à idade e escolaridade, assim como mostra os motivos pelos quais os alunos se evadem e retornam, e trata do papel do professor, enfatizando a importância desse profissional para o desenvolvimento do aluno e sua permanência na escola. Destacam ainda que os professores têm que saber lidar com as dificuldades que alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrentam, por se tratar de uma classe trabalhadora e de estudantes do turno noturno, pois a escola nem sempre fornece as mesmas condições de ensino do curso diurno, até mesmo no que diz respeito à estrutura e à disposição de equipamentos. Assim, os docentes da EP falam da precariedade das condições contratuais, institucionais, de trabalho, e a inexistência de concursos públicos específicos para essa modalidade, que é outro agravante.

E, por fim, é citado que a análise do trabalho docente no PROEJA evidencia contradições da política pública, e que, assim, seria necessário pensar em políticas que deem conta tanto da valorização e permanência do profissional na instituição quanto de políticas que atendam às necessidades dos estudantes-trabalhadores para estimular a permanência até a conclusão do curso.

Já o artigo de Souza Machado (2011) analisa os desafios da formação de professores em âmbito nacional, desenvolvendo uma crítica analítica sobre a expansão que está sendo realizada para tal modalidade, refletindo sobre as necessidades e demandas político-pedagógicas. Para tanto, realiza uma abordagem dos aspectos históricos da formação de professores para a modalidade da EP, articulada a dados estatísticos, examinando também dispositivos da legislação educacional brasileira. Da análise empreendida, a autora destaca sete apontamentos para uma adequada formação de professores para a EP, dentre as quais destacamos: i) “revogar os instrumentos legais que possibilitam autorizações do exercício, a título precário, da função de professor na educação básica”. (SOUZA MACHADO, 2011, p. 702). Algo já era criticado pela autora naquela ano (2011), e que hoje foi implementado pela instituição do mecanismo do “notório saber”, promulgado pela Lei n.º 13.415/2017, que modifica a LDB 9394/1996, permitindo que profissionais após reconhecimento de notório saber possam lecionar na Educação Profissional; ii) “Promover pesquisas e a produção de

conhecimentos no campo da EPT, sobretudo com a participação dos próprios professores a ela dedicados; iv) “Promover o fortalecimento da identidade profissional dos professores da EPT por meio de políticas de formação, valorização e carreira docente, que levem à diminuição da grande heterogeneidade desse professorado, fator que dificulta seu processo de profissionalização [...]” (SOUZA MACHADO, 2011, p. 702-703). Não se pode falar em profissionalidade docente sem ter uma estrutura sociopolítico adequada de desenvolvimento do exercício profissional que conjugue os elementos da formação às reais necessidades da atividade laboral, além de seu reconhecimento social.

O artigo de Ribeiro *et al.* (2011) discute a formação pedagógica do professor da EPT de nível médio. Para isso, fazem uma contextualização das leis referente à EP e uma contextualização histórica a respeito da docência para a EPT. Fazem também um recorte anterior à LBD 9394 de 1996, desde o ano de 1906. O outro período é o pós-LDB de 1996 até o período em que o artigo foi escrito.

Os autores se baseiam em Cunha (2006, citado em Ribeiro *et al.*, 2011, p. 99) para definir a concepção de docência, como: “[...] uma atividade complexa, exige tanto uma preparação cuidadosa, como singulares condições de exercício, o que pode distingui-la de algumas outras profissões.” Nesse sentido, a docência é muito mais que mera transmissão de conteúdos e conhecimentos. Não se limita unicamente pela especificidade técnica do trabalho e está vinculada a um projeto de formação humana.

De acordo com os autores, os professores da EPT consideram o conhecimento técnico como suficiente para o trabalho docente. Outro ponto tratado no artigo é que o ingresso na docência, muitas vezes, ocorre devido à necessidade de complementar o salário. Sobre o perfil desse docente da EPT, possuem formação superior, e a maioria não tem correspondência com a disciplina ministrada pelos professores do Ensino Médio Profissionalizante, e a maioria dos professores tem graduação em Engenharia, Administração, Nutrição e Tecnologia. São poucos os professores que têm formação em Pedagogia ou em alguma outra licenciatura. Para os autores, é importante pensar

o perfil docente dos professores da EPT, o que não é tarefa fácil, e que são poucos os trabalhos na literatura que investigam e pensam “quem são esses professores”.

Segundo a pesquisa realizada, o período anterior à LDB 9394/1996 é caracterizado por uma ausência de um projeto consistente na formação docente para a modalidade da EP. Nesse período, o que se encontra é uma história de não formação, ou seja, não se identifica uma proposta consistente em relação à formação de professores para o ensino técnico, mas tentativas pontuais e desarticuladas.

No período pós-LDB/1996, são lançados alguns documentos oficiais que, em princípio, deveriam definir o rumo da formação de professores para a EPT, como: o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei n.º 10.172/2011; o Decreto Federal n.º 2.208/97; a Resolução CNE/CP n.º 2/97; o Parecer CNE-CEB n.º 16/99; e a Lei n.º 11.741/2008, que altera a LDB e define a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Capítulo II da Educação Básica, explicitando que esta oferta educacional é integrante desse nível de ensino. Essa Lei define que para a formação do professor que atuar no nível técnico, exigindo que a titulação deva ser igual à das demais professores desse nível.

Ficam, assim, questões a se pensar, pois existe uma indefinição nas exigências para o perfil docente para a EPT de nível médio. Os autores criticam a especialização como formação pedagógica para professores atuarem em cursos técnicos de nível médio. Enfim, a pesquisa mostra que ainda existem muitas questões para debates, no que se refere à formação de professores para a EPT de nível médio. Concluem, portanto, o artigo dizendo que a EPT não “[...] se resume a ensinar a fazer e a preparar para o mercado de trabalho, mas sim a promover a compreensão das dinâmicas socioprodutivas das sociedades modernas em suas contradições ao mesmo tempo que habilita pessoas para o exercício crítico e autônomo de suas profissões”. (RIBEIRO *et al.* 2011, p. 108).

O artigo de Pena (2011) buscou discutir a formação do professor da EPT. Para isso, a autora fez um levantamento de estudos sobre a formação de professores para a EPT, no período de 2000 a 2009; realiza uma pesquisa no Banco de Teses da Capes, apresentados



no Grupo de Trabalho-GT8 - Formação de Professores da ANPEd, nos periódicos: *Revista Brasileira de Educação, Cadernos de Pesquisa e Educação e Sociedade*.

Segundo Pena (2011), no contexto das pesquisas na área da Educação, o campo da formação de professores tem se destacado, constituindo um panorama marcado por diferentes perspectivas de investigação. O levantamento feito pela autora mostra que sobre a formação docente do professor da EPT ainda são poucas as pesquisas sobre essa temática em nosso país. Isto pode ser evidenciado em trabalhos sobre o estado da arte de formação de professores no Brasil; e com relação ao professor de ensino técnico, há um quadro muito incipiente na produção acadêmica. De acordo com autora, em relação ao aprendizado da docência, o banco de teses do período pesquisado por ela não mostra nenhuma produção nesse sentido.

A pesquisa aponta, assim, uma escassez de pesquisa no campo da EP, evidenciando a relevância de se elevar o olhar sobre essa formação docente para a EP, não somente por se tratar de um campo de estudos ainda pouco pesquisado, mas também pelas possibilidades que estudos nessa direção podem oferecer para a ampliação do conhecimento sobre processo de formação e atuação dos professores nessa modalidade de ensino, bem como para um maior entendimento dessa realidade específica.

### 3. Algumas considerações

Um primeiro aspecto a se destacar foi identificarmos que a discussão sobre o professor que atua na EP, seja ele bacharel ou licenciado e seus elementos formativos constitutivos de uma profissionalidade docente, é um tema com pouca discussão nos diferentes estratos dos periódicos qualificados pela Capes. Contudo, ao mesmo tempo nos indica que, mesmo que pouca ou incipiente, a sua localização nos estratos mais bem avaliados parece endossar a relevância do tema e a possibilidade de uma difusão nacional ampla. A pouca produção também pode refletir a recente implementação da Lei que institui a Rede Federal de Educação Tecnológica,

apontando assim para o aprofundamento de futuros estudos, bem como a conjugação dos dados de periódicos com os de outras bases, tais como teses e dissertações e eventos científicos.

As discussões encontradas nos artigos estudados neste texto têm enfoques diferentes, mas apresentam abordagens mais críticas sobre o mundo do trabalho no contexto capitalista e as demandas sociais e políticas decorrentes para o trabalho do professor da EP. Esses estudos tenderam a realizar análises de políticas, programas e matrizes curriculares institucionalizadas, debatendo sobre a importância do Estado, por meio de suas instituições governamentais, garantir uma adequada formação de professores para esta modalidade.

Outras pesquisas tomaram como referência a análise das visões e percepções dos sujeitos, tendo como referência os estudos da epistemologia da prática como foco nas análises dos saberes docentes construídos pelos docentes, principalmente aqueles que atuam nas áreas tecnológicas e vivenciaram poucas atividades formativas institucionalizadas de formação pedagógica.

Assim, profissionalidade docente do professor bacharel apresenta a marca da ambiguidade entre a afirmação do domínio do conteúdo de formação técnica e o reconhecimento dos conhecimentos pedagógicos como referentes para a função docente. Há também uma marca empírica dessa profissionalidade, na medida em que esta se constitui tendo como base maior a experiência e na troca de experiência com os colegas de trabalho, os quais muitos deles reproduzem o modo que ensinam da maneira que aprenderam. Outro ponto em comum entre os estudos foi que, mesmo tendo diferentes instrumentos, nas entrevistas e nos questionários com os sujeitos, identificam que os sujeitos participantes das pesquisas fazem uma escala de importância e colocam os conhecimentos pedagógicos em última colocação, atrás de conhecimentos técnicos e específicos da área.

Souza Machado (2011) e Shiroma e Lima Filho (2011) trazem na discussão nos seus artigos análise das políticas da EP, bem como a dificuldade dos docentes em lidar com o público da EP. Para eles, a EP tem suas especificidades que os

diferenciam da Educação Básica; os docentes, principalmente os bacharéis, têm dificuldades em lidar com os alunos e com suas particularidades.

O artigo de Carvalho e Souza (2014) traça o perfil desse professor bacharel, a predominância de homens formados em áreas tecnológicas e a experiência profissional antes da docência na EP, mostrando que os licenciados são minoria nesse campo, e que a profissionalidade desses profissionais se constitui de uma maneira diferenciada, uma vez que tanto seus cursos de licenciaturas de base, assim como a Pedagogia, que tem a prerrogativa de formar profissionais para o apoio à EP apontada nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, pouco discutem as especificidades epistemológicas desta modalidade.

Dado o exposto, percebe-se que a discussão da profissionalidade docente do professor bacharel ainda é pouco discutida no âmbito da formação de professores, fazendo-se necessário que seja cada vez mais discutida para que a EP possa ter uma boa qualidade.

Discutir a profissionalidade de um professor bacharel é discutir também a profissionalidade de um professor licenciado. Não existem consensos entre os autores sobre o que se constitui a profissionalidade e os saberes docentes de um professor. A EP é uma área de atuação de um professor diferente da atuação da Educação Básica, e qualquer comparação é perigosa, pois são especificidades muito distantes.

Os saberes necessários a um professor podem variar dependendo do público e do lugar que ele leciona. A grande questão é a que nem mesmo os cursos de formação inicial de professores dão conta de definir e defender a identidade profissional docente. Então, como se pode perguntar o que falta em um professor bacharel que não passou por uma formação de professor?

Para se chegar no que falta a um professor que não possui licenciatura, é preciso primeiro se chegar ao professor licenciado a fim de compreendermos o que de fato constitui essa profissionalidade docente.

## Referências

ALMEIDA, Maria Izabel de. A reconstrução da profissionalidade docente no contexto das reformas educacionais – vozes do professor da escola ciclada. In: MONTEIRO, Aída Maria *et al.* (Org.). Políticas educacionais, tecnologias e formação do educador: repercussões sobre a didática e as práticas de ensino. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO – Recife: ENDIPE, 2006.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (Org.). *Formação de professores no Brasil (1990-1998)*. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002. (Série Estado do Conhecimento, n. 6.)

CARVALHO, Olgamir Francisco de; SOUZA, Francisco Heitor de Magalhães. Formação do docente da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: um diálogo com as faculdades de Educação e o Curso de Pedagogia. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 35, n. 128, p. 883-908, set. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302014000300883&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302014000300883&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 14 jun. 2015.

GARIGLIO, José Ângelo; BURNIER, Suzana Lana. Os professores da Educação Profissional: saberes e práticas. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 44, n. 154, p. 934-959, dez. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742014000400934&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742014000400934&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 14 jun. 2015.

KUENZER, Acácia Z. Educação Profissional: novas categorias para uma pedagogia do trabalho. *Boletim Técnico do Senac*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 19-29, 1999.

MOURA, Dante Enrique. A formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, Brasília, Ministério da Educação (MEC), Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), v. 1, n. 1, p. 23-38, jun. 2008.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Monica Helena Tieppo Alves. *O processo de pesquisa: iniciação*. 2. ed. Brasília: Liber Livros Editora, 2006.

PENA, Geralda Aparecida de Carvalho. Formação docente e aprendizagem da docência: um olhar sobre a Educação Profissional. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 2, n. 1, p. 98-118, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/view/122/5>. Acesso em: 10 Jul. 2015.

OLIVEIRA JR., W. A formação do professor para a educação profissional de nível médio: tensões e (in)tenções. 2008. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Educação - Universidade Católica de Santos. 2008.

QUARTIERO, Elisa Maria; LUNARDI, Geovana Mendonça; BIANCHETTI, Lucídio. Técnico e tecnologia: aspectos conceituais e implicações educacionais. In: MOLL, Jaqueline *et al.* (Org.). *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 285-300.

RIBEIRO, Jorge Alberto Rosa *et al.* Questões que permeiam a formação de professores na Educação Profissional técnica de nível médio. *Revista Teoria e Prática da Educação*, v. 14, n. 3, p. 97-110, set./dez. 2011. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/14770>. Acesso em: 10 jul. 2015.

SHIROMA, Eneida Oto; LIMA FILHO, Domingos Leite. Trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica e no PROEJA. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 116, p. 725-743, set. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010173302011000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302011000300007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 14 jun. 2015.

SILVA JÚNIOR, Geraldo Silvestre; GARIGLIO, José Angelo. Saberes da docência de professores da Educação Profissional. *Revista Brasileira de Educação*, v. 19, n. 59, p. 871-892, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782014000900004>. Acesso em: 17 Jun 2017.

SOUZA MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a Educação Profissional. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, Brasília, Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), v. 1, n. 1, p. 8-22, jun. 2008.

SOUZA MACHADO, Lucilia Regina de. O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 116, p. 689-704, jul.-set. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010173302011000300005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302011000300005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 14 jun. 2015.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais*. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.



# Profissionalidade docente na Educação Profissional

Este livro é fruto do esforço coletivo realizado na Universidade de Brasília (UnB) empreendido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPe). Esse esforço girou em torno de uma questão central: *Quais são as dimensões constitutivas da profissionalidade docente na Educação Profissional?*. Tomou, assim, o Instituto Federal de Brasília (IFB) como o principal campo de pesquisa. O IFB, único na capital federal, mediante transformação da Escola Técnica Federal de Brasília (ETFb), mostrou-se ser uma instituição peculiar para analisarmos a construção da profissionalidade docente dentro desse cenário de oferta da Educação Profissional na região. Trata-se de obra que buscou constituir em práxis a pesquisa acadêmica sob os princípios do trabalho coletivo e da reflexão e intervenção social na constituição da formação de professores. Teve como desafio dialogar com gestores e professores licenciados nas diversas áreas e na Pedagogia, além dos professores-bacharéis, que constroem a profissionalidade docente para atuar na Educação Profissional no cotidiano dos institutos federais no Brasil.

*As organizadoras*



EDITORA



**UnB**